

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redac. e Administração—Rua Visconde de Leiria, 10

ASSIGNATURAS:

Anno	1200	— pelo correio	13370
Semestre	600		670
Brazil e Africa, anno			23000
Numero avulso		40 reis	

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12	60
Repetição, por linha	50
Communicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	
Desconto aos srs. assignantes de 25 %	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

D. ANTONIO BARROSO

A SUA ESTATUA

Ainda não ouvimos duas opiniões sobre o dever de gratidão a pagar-se á memoria do grande Bispo, grande portuguez e grande barcelense, D. Antonio José de Sousa Barroso, erguendo-lhe, como preito de homenagem, que é ao mesmo tempo dever sacratissimo, uma estatua em um dos largos d'esta villa.

Começam a apparecer divergencias, o que alias é muito natural, sobre o local a escolher, — o que é de somenos importancia, — como tambem sobre o modo de constituir a commissão angariadora de donativos e levar a effeito a ideia abençoada, que partiu da Camara Municipal, que representa o povo d'este concelho — o que tem importancia capital.

Não deixaremos tambem de expôr a nossa opinião, com toda a franqueza, tal qual a sentimos, e sem desprimôr—de modo nenhum—para com o que de modo diverso pensarem.

E' grande, immensamente grande a figura athletica e heroica do grande missionario e do grande Bispo, que nos deixou lições tão sublimes e exemplos tão soberanamente elevados que não passarão facilmente ao olvido como não deve receber ingratiões dos que beberam benefactores na sua alma generosa, sempre prompta a lenificar provações, nem dos que admiraram a sua obra civilisadora e veneraram os seus feitos immortaes.

E' grande, immensamente grande a sua figura, para que as consagrações que se lhe façam tenham apenas de ser limitadas ao concelho de Barcellos.

Como as suas benemerencias transpuzeram as fronteiras d'esta pequena nacionalidade, assim de todas as partes do mundo, sobretudo de Portugal, da Africa da Asia e do Brazil, devem chover donativos, para, na terra que o viu nascer, ser perpetuada a sua memoria.

E' como?

E' que entendemos que seria muito acanhada a homenagem a ser-lhe prestada, se ella se limitasse ao levantamento de uma estatua.

Deve ser com certeza essa a que meenos ha-de agradar ao saudoso morto.

Outra, de uma ordem muito mais elevada, deverá por elle ser abençoada lá do ceu, onde pia creença nos assegura que elle fulgura entre os esplendores da luz perpetua.

Com o nome de D. Antonio Barroso, devia erguer-se uma, ou mais,

obras de caridade que, por ser filha excelsa do ceu, tambem do ceu receberiam as benções mais carinhosas.

Porque se não devia crear a «Creche D. Antonio Barroso»?

Porque se não deveria crear um fundo, sob o seu nome e sob o seu manto protector, para subsidiar, em todos os annos, alguns estudantes pobres, com manifestos signaes de vocação para o estado ecclesiastico?

Os seus admiradores, a nosso ver, não devem apenas cinzelar-lhe uma estatua e erigir-lhe um monumento, mas concorrer tambem para a obra regeneradora da civilização christã, ajudando a ordenação de ministros da Igreja, á amenisar as penurias dos que soffrem, com a pratica da caridade, a maior das virtudes theologaes.

Sendo assim, não pôde ser de pequena monta o fundo a reunir-se e a ninguem devemos excluir, d'entre todos os que queiram concorrer para obras tão humanitarias e tão christãs e, com certeza, tanto do agrado d'aquelle a quem procuramos prestar justissima homenagem.

Como se devem lançar os alicerces para obra tão monumental?

Deve a Camara promover uma sessão extraordinaria, convidando para assistir a ella o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz, venerando Prelado d'esta archidiocese, que já prometeu de boa vontade vir, para esse fim, de proposito a Barcellos, um representante do Cabido da Sé do Porto, cuja diocese o saudoso homenageado tão sábia e zelosamente pastoreou, assim como os presidentes de todas as associações e confrarias d'esta villa.

Ahi, não só seria estudado e ponderado o assumpto, como seria nomeada a grande commissão e até sub-commissões, para que os trabalhos, a breve espaço, resultassem com fructo.

Entretanto, a Camara nomeou já uma pequena commissão, composta de trez dos seus membros, para cuidarem sobretudo dos meios de propaganda.

Portugal inteiro contribuirá alegremente para que seja perpetuada a memoria do grande D. Antonio Barroso, não só no mármore, como no exercicio da caridade.

Para isso devem conjugar-se os esforços e as dedicações de todos os patriotas, sem distincção.

N'um dia de annos

a E S.

*N'esse sonho de rosa perfumado,
Que tive um bello dia, em tenra idade,
Suppuz-me um rei, Senhor d'uma cidade,
Onde tudo era d'oiro jaspeado.*

*Suppuz-me um grande, um nobre, um potentado...
Mas, accordei... (e oh! atroz realidade!)
Vi que era nada, pó, tudo vaidade,
—E vaidade tem sido, o meu passado.*

*E' assim, amigo, a nossa juventude...
Como o som que desfere o alaude,
Ella passa veloz, despercebida!*

*Não te dou pois, os parabens, não dou!
Porque este anniversario que passou
E' a mais uma illusão na tua vida!*

A.

A PEREGRINAÇÃO

Foram coroados de feliz exito, os esforços empregados para que resultasse, como de facto resultou brilhantissima e sem uma nota discordante, a Peregrinação em honra de Nossa Senhora da Franqueira.

Realisaram-se, como foram annunciadas, as praticas preparatorias, para tão augusta festividade, sendo conferente o rev.^o Jacyntho Magalhães, muito digno Abade de Mafamude.

No domingo, no templo dos Terceiros, celebrou S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz o santo sacrificio da missa, acolytado pelo illustre Arcipreste e pelo rev.^o Alexandrino Leituga, assistindo tambem o nosso rev.^o Párocho, Joaquim Gaiollas, e os rev.^{os} Abade de Creixonil, Antonio Esteves, Bonifacio Lamella, e Manoel Miranda d'Oliveira.

A igreja estava cheia por completo e foi grande o numero de fieis que se abeiraram da Sagrada Meza Eucharistica.

Após um pequeno intervallo, começou a organizar-se o prestito religioso, incorporando-se n'elle 59 bandeiras, e uma massa immensa de povo, formando uma extensão de cerca de 2 kilometros, o qual, em régra sob a direcção dos seus rev.^{os} Párochos, cantavam com entusiasmo os louvores da Virgem e entoavam-lhe preces fervorosas.

A estas bandeiras, outras se juntaram, na freguezia de S. Paio de Carvalho, continuando em seguida o prestito a serpear a montanha, ouvindo-se de quando em vez o murmurio ao longe de vozes

argentinas, que para o ceu se erguiam, em melodias angélicas.

A Peregrinação foi presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz.

No alto do monte, quando uma multidão se premia, em éstos de alegria, celebrou missa o illustre e estinado Arcipreste e fez uma sentida allocução o Senhor D. Manoel Vieira de Matos, respeitavel Prelado d'esta archidiocese.

A debandada fez-se em boa ordem, depois de os fieis terem cumprido os seus votos, e de todos terem tomado uma indispensavel refeição.

S. Ex.^a Rev.^{ma} retirou encantado com o brilhantismo da imponente manifestação de fé e com o rico e vasto panorama que d'aquelle encantador local se disfructa.

O grupo coral, sob a direcção da sr.^a D. Maria Guilhermina Fernandes, houve-se com maestria impeccavel, no templo dos Terceiros.

S. Ex.^a Rev.^{ma} foi hospede do ex.^{mo} sr. dr. Vieira Ramos que, com sua ex.^{ma} familia e em seu elegante palacete, lhe proporcionou todos os carinhosos cuidados que, como Principe da Igreja, bem merece.

Devem estar inteiramente satisfeitos todos os promotores d'esta brilhante manifestação religiosa, bem como todos os seus cooperadores.

Que a Virgem Santissima abençoe os trabalhos de todos e despeje a flux, sobre todos nós a cornucopia abundante das suas graças.

Secção doutrinaria

Não sabemos se em boa fé, alguns proprietarios, que possuem os seus bens em determinada freguezia, mas n'ella não residem, julgam que se podem eximir ao pagamento da congrua, para sustentação do Párocho onde possuem esses bens.

Não é essa a doutrina da Igreja, doutrina que indubitavelmente obriga em consciencia e á restituição.

Os dizimos, ou prestações que os substituem, dividem-se em reaes (ou predios) e pessoas.

Proveem os primeiros dos fructos dos predios, campos, vinhas, casas, etc.; os segundos proveem do trabalho e industria, negocio arte ou officio.

As prestações pessoases, diz St.^o Thomaz, na *Summula Theologica*, com todos os auctores, devem ser pagas ao Párocho da freguezia onde reside o que as deve; as reaes devem ser pagas ao Párocho onde estão os bens de que procedem.

Para esclarecer bem esta doutrina, resolveu o Synodo bracarense que o canon 1502 do novo codigo de direito canonico, que vae ser transcripto da nova Constituição diocesana, tivesse n'esta os dous seguintes paragraphos:

Quem não faz reclame, não tem confiança em si.



Tip. Landolt

Officinas do Jornal "Acção Social"

Trabalhos graphicos em todos os géneros. Bilhetes de visita, mappas e trabalhos commerciaes. Aos bons amigos da «Acção Social» recommendamos as nossas officinas, para a execução das suas encommendas.

Rua Visconde de Leiria—Barcellos.

O reclame é a riqueza do commercio e da industria.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma
de Responsabilidade
Limitada.

SÉDE:
Loyos, 92—Porto

CAPITAL SOCIAL . . . 500:000\$00 ESC.
REALISADO . . . 50:000\$00 »
FUNDO DE RESERVA . . . 150:000\$00 »

RECLITA DE 1914 . . . 36:988\$03,5 Esc.
» 1915 . . . 71:197\$29,5 »
» 1916 . . . 537:897\$94,3 »
» 1917 . . . 3.139:404\$23 »

SINISTROS PAGOS EM 1914 . . . 22:601\$41 Esc.
» 1915 . . . 25:903\$15 »
» 1916 . . . 153:470\$90,5 »
» 1917 . . . 1.427:035\$74 »

Agencias em Franca, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

SEGUROS contra fogo.
SEGUROS contra fogo e roubo.
SEGUROS contra quebra de crystaes.
SEGUROS agricolas
SEGUROS contra greves e tumultos.
SEGUROS maritimos e postaes.
SEGUROS contra inundações e enxurradas.

Administração:

Manoel Joaquim d'Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão } Directores
Jayme de Sousa.

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIZ.

Commissarios avarias em todos os portos do mundo.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender. Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a e Lign.

JOÃO DE SOUSA

COM
Estabelecimento
de

RUA D. ANTONIO BARROSO.
BARCELLOS.

Fazendas e Mindezas

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PRÊÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscutos de Vallengo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 7 *** **